

# TRIBUNA LIVRE

AVENÇA N.º 629 Preço 2\$00

28  
JUNHO  
1975

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção - LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 - AMARES

## Dinamização

Por — JAIME MAGEDO

## Concreta

A «Operação Maio Nordeste» é uma experiência deste género, decorrente no distrito de Bragança, em que se encontram empenhados grandes efectivos militares dos três ramos das Forças Armadas, para cobertura de 102 aldeias. Durante mês e meio, nesta ampla operação participam equipas sanitárias e de engenharia militar, que ao lado das populações constroem estradas, abrem esgotos, canalizam água e dão assistência médica e medicamentosa aos habitantes.

Vamos a seguir referir-nos, tanto quanto nos permita o espaço disponível, detalhadamente, ao muito que foi dito em entrevista concedida ao «Diário de Notícias», pe-

### Lotes para construção urbana

Seguindo um critério novo a Câmara acaba de conceder licença para se lavarem algumas escrituras de compra e venda de lotes de terreno para construção.

Deixou de mandar tais processos para as esferas distritais evitando, assim, desnecessárias burocracias que tanto mal têm causado à iniciativa particular.

Mas é preciso ir mais longe e encarar de frente casos mais importantes de maneira a resolver problemas que se encontram parados e que causam a paralização da construção civil de que estamos tão carecidos.

As Câmaras por vezes não compreendem inteiramente a sua verdadeira autonomia e quedam-se em receios e medos que não têm razão de ser. Quem procede a favor do bem comum, quando sabe que o que faz é feito para servir, não tem que estar com receios.

E mal vai de nós, mal vai da própria Revolução se não acaba de vez com as burocracias e exigências desnecessárias e caminha em frente.

lo primeiro-tenente médico, Dr. Ramiro Correia, destacado elemento do Conselho de Revolução e da Comissão Dinamizadora Central.

Revelou-nos que durante as campanhas procurou fazer-se «um levantamento das condições de vida das populações». E depois de referir «que temos de encontrar formas, juntamente com os trabalhadores, que possibilitem a sua efectiva participação, em todos os níveis, na construção do socialismo em Portugal», esclareceu: «Nos campos, designadamente, temos de estimular o cooperativismo agrícola, as ligas de pequenos e médios agricultores. O cooperativismo pode ser uma maneira de coordenar a vontade das pessoas não apenas para a produção, mas também para a sua harmonização a vários níveis em comunidade. A nível sanitário, a nível cultural, a nível educacional, a todos os níveis, através dos quais a comunidade tem de evoluir e progredir para uma sociedade socialista». E definiu melhor: «São os trabalhadores, com as suas condições locais, com as suas condições psicológicas e culturais, com o conhecimento que tem do meio ambiente, que podem encontrar, em cada zona do País, e até mesmo em cada sector de actividade, as melhores condições de participarem na construção do País.»

Depois de se ter alongado em considerações sobre um novo tipo de cultura, partidos e centralismos desactualizados e indesejáveis, afirmou: «Por outro lado, esta vontade colectiva que pretendemos criar no povo português vai obrigar realmente todos os agentes políticos a sentirem que a sua acção vai ser criticada. Nós queremos que em Portugal, o caminho para o socialismo seja um caminho crítico, em que, a todos os níveis, exista realmente uma crítica e um apuramento de responsabilidades. Daí que também queiramos que as pessoas que estejam á

frente, quer das autarquias locais, quer dos organismos do Estado, quer dos partidos políticos, sejam realmente representativas da vontade popular e sejam responsáveis perante os trabalhadores por aquilo que fazem.»

Quanto á parte técnica de dinamização concreta, infor-

«Continua na 4.ª página»

## Uma visita

A arte só me interessa na medida em que a obra pintada, desenhada, tocada e escrita transmite algo que fique no âmago de cada qual.

Vem isto a propósito duma visita afectiva a benévola Senhora, extrema sensívita, não porque cultivasse tal sentimento, mas por índole e, talvez sacrifício natural, sem peias religiosas, pelo facto de, sendo católico, não se permitir praticar o culto em medida exhaustiva. Se é benévola e pratica actos de verdadeiro apostolado cristão,

deve-o unicamente à sua maneira de ser. Nasceu assim e assim pensa desaparecer do mundo.

Esta visita fi-la a seu pedido para, naquela voz tranquila e suave ao espírito de quem a ouve, solicitar-me explicações do período político que vivemos. Receios? Provavelmente. Mas se os seus 94 anos os têm não demonstraram. Apenas a preocupação é se, por viver só,

Continua na 4.ª página

## Contrato que interessa ao progresso local

Na passada quarta feira, na Câmara Municipal, foi celebrada a escritura pela qual o Fundo de Fomento de Habitação concede ao sr. João Paulo de Macedo o empréstimo de 1.000 contos para construção de casas na estrada da Bornaria, Feira Nova.

Importa acrescentar que além da construção das casas o empreiteiro propõe-se pavimentar a estrada desde o Largo do Felizberto até ao campo de jogos e levar a electricidade até à parte sul do mesmo campo, o que tudo importa em mais de duas centenas de contos.

Ali se está a criar, graças à iniciativa particular, uma zona de progresso e de beleza.

## 5.ª Coluna

Eu já declarei que sou alérgico a Política. Porquê? Por estar velho. Já de lá venho, da Política a sério em que os videirinhos apareciam à tóna, no alívio constante das suas dificuldades para que o seu interesse predominasse. Portanto, sou alérgico!

Contudo...

Contudo, leitor amigo, abespinha-se-me a «pinha» quando verifico que a onda avassaladora dos partidos deve conjugar-se para desabar na praia e, afinal, entre-

(Continua na 4.ª página)

## Os Partidos Políticos

### e a sua acção a nível concelhio

Tivemos oportunidade de presenciar que alguns dos Partidos Políticos com implantação concelhia pediram audiência à Câmara Municipal no sentido de tomarem conhecimento dos problemas que afectam a vida local.

Começaram, desde logo, por razão de estratégia política, por só convidar os Partidos da Coligação. É uma habilidade que no nosso meio não colhe e não pode colher, pois, em verdade, boa parte deles não têm representatividade. Por isto e pelo mais parece-nos saber que a reunião nada deu e se ficou em reticências.

Mas é pena!

O Concelho precisa de ser dinamizado e arrancar, acabando de vez com a desculpa de que não há dinheiro, pois há muita coisa que se faz sem dinheiro. Para tanto é preciso que os Partidos se unam, mas todos os que têm efectiva representatividade, e depois, isso sim, batalhar, pedir e exigir, pois não estamos em tempo de ter medo.

Mas não estamos, também, em tempo de respeitar certas situações de feudalismos provocantes que não permitem o progresso das terras e a satisfação das justas aspirações dos povos.

Se não somos pelas ocupações desabridas e descobidas, não somos também pelo respeito a senhores que esquecem totalmente os interesses da maioria, principalmente dos que precisam.

É neste aspecto que os Partidos se devem unir e tomar conhecimento da vida Municipal para lhe dar coesão e vitalidade.

Mas devem unir-se sem reservas, sem estratégias de conveniência, mas numa decisão de ir para a frente.

Os partidos têm uma magnífica oportunidade de, em seu nome, por intermédio de comissões de moradores, etc., pedirem a própria intervenção do M. F. A. para que passe por cima de certos regulamentos e leis e permita a acção da iniciativa popular.

Aproveitem a oportunidade, juntem-se e dinamizem a vida local, e terão feito um bom e importante papel.

Vamos a isso?

## Estrelas de Figueiredo F. C.

No passado domingo, dia 22, o Estrelas de Figueiredo inaugurou o seu Parque de Jogos, localizado no Entroncamento (Serração) daquela freguesia.

Houve futebol, casados e solteiros, que os solteiros venceram por 4 0.

### AS EQUIPAS ALINHARAM:

Casados: Torcato; Ferreira, Araújo, Almeida e Cândido Pinheiro; Armindo e Hermínio; Chico Fartura, Faria, Zé Vale e Martins.

Solteiros: Alberto; António, Arnaldo, Augusto e Rodrigues; Pinto e Quim; Zé Manuel, José Costa, António Costa e Nando.

O que importa registar é a beleza do local, o tamanho do campo, com pano para mangas, o que nos leva a pensar até numa próxima oficialização, para bem do desporto no concelho.

Parabéns à malta de Figueiredo.

CARRO DE ALUGUER  
P RA O PAÍS E E STRANGEIRO

*Adelino da Silva e Sousa*

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVESA N.º 7

PRAÇA  
TELEF. 22424

RESIDÊNCIA  
BRAGA TELEF. 26220

## José de Abreu Dias 2.º Aniversário

O dia 27 marca mais um ano de vida do funcionário da Sonap desta Firma sr. José de Abreu Dias.

Sua Esposa e seus filhos desejam-lhe aniversário feliz e que Deus o proteja pelos anos fora.

Seus camaradas abraçam-no e desejam-lhe muitos anos de vida e felizes junto de sua querida família.

Parabéns

## NECROLOGIA

### Armando Dias Carvalho

Numa Casa de Saúde de Braga faleceu há dias o sr. Armando Dias de Carvalho, irmão do nosso particular amigo sr. Belmiro de Carvalho, proprietário do Café Stop.

Foi a sepultar na passada quarta-feira no cemitério de Soutelo-Vila Verde, terra da sua naturalidade.

A família em luto, especialmente ao sr. Carvalho Tribuna Livre apresenta sentidas condolências.

Houve festa na casa do sr. Bernardino Carvalho, agente da G. N. R. desta vila, pela passagem do 2.º aniversário de sua filha Paula Belmira da Silva Carvalho, a que estiveram presentes seus padrinhos nossos assinantes srs. António José da Silva Ribeiro e D. Belmira do Céu Teixeira, industriais de alfaiataria.

À aniversariante, seus pais e padrinhos enviamos muitas felicitações com o desejo sincero de que, por muitos e felizes anos, todos se reunam nesta festa de aniversário.

### Pelo Hospital

Depois de um internamento a que se sujeitou por imposição médica, já se encontra entre nós e restabelecido o sr. Juvenal Vitoriano pessoa sobejamente conhecida, a quem desejamos que Deus o ampare com saúde.

## Ana Manuela Ferreira Martins

No próximo dia 3 de Julho a casa do nosso particular amigo sr. António da Costa Martins encontra-se em festa, pois a sua filhinha Ana Manuela Ferreira Martins festeja o 11.º aniversário.

Aos pais da aniversariante, à Ana Manuela e a seus irmãos, a Tribuna deseja muitas felicidades e que a festa de aniversário seja uma reunião de alegria junto das suas colegas de estudo, e que o dia 3 de Julho seja comemorado por muitos e felizes anos.

## 5.ª COLUNA

ga-se ao seu desassoreamento e o cimento, apenas, nada fortifica. Quer dizer: a coisa está posta ao contrário, como, alias, é pecha antiga do nosso País. Ha que fazer cumprir a Lei! E que aconteceu? A Lei não se cumpre porque tem de ser modificada. Ora, se é Lei, cumpra-se. Depois, face à sua alteração, modifique-se o conceito. Mas não! Em Portugal o que existe é inversão da Justiça. Como, de resto, de muitas outras coisas.

Por isso, aqui deixo à consciência do Leitor um arrazoado de companheiro de trabalho num diário, que nos diz — e bem:

«Anda a maioria dos jornais afadigada em proclamar a sua independência, o seu apartidarismo. O caso «República precipitou a fobia, não sei se na mira de fazer um acto de fé, \*se pelo gosto de tacar este ou aquele partido. Trabalhadores, Redacção, Conselho de Redacção e outras expressões da nomenclatura laboral, vestem fato novo (em normando oito) para um passeio (a duas colunas, na 1.ª página) diante dos olhos dos leitores. Muito bem.

«Só não entendo, com tanta confissão de independência, por que são monótonos os jornais portugueses. É que a independência dos jornais assenta na independência de quem os faz. E ser independente não é a ausência de emblema de latão na lapela: é algo de muito mais importante, porque vem dos bancos da escola primária...»

Por mim, não me parece que venha dos bancos da escola primária, mas sim do primeiro banco que nos dão para sentar Seja como for, há a tal inversão da Justiça ou do Direito, se quiser, Leitor, não é verdade?

EME ABRIL

### A Tribuna é do Concelho

Assine-a e Divulgue-a

## Como vai o futebol local

No último jogo, disputado no Campo Luiz Calheiros de Abreu, o Amares venceu o Ferreirense por 4 - 0 subindo à terceira posição na tabela classificativa.

Amanhã realiza-se o penúltimo encontro do actual campeonato deslocando-se a nossa equipa a Celorico de Basto.

A vencer este encontro e o último que se realiza cá, tem o Amares todas as possibilidades de subir à primeira Divisão o que a verificar-se encheria de júbilo todo o Concelho.

### A CLASSIFICAÇÃO

1.º — Airão	35 Pontos
2.º — Joane	35 »
3.º — Amares	32 »
4.º — Lomarense	31 »
5.º — Ribeirão	31 »
6.º — Oliveira	22 »
9.º — Marinhas	22 »
8.º — Sequeira	22 »
7.º — Celorico	20 »
11.º — Baúlhe	19 »
12.º — Galos	18 »
10.º — Panoias	18 »
13.º — Nine	17 »
14.º — Ferreiros	11 »

## C. D. S. COMUNICADO

Regressaram de França, onde se deslocaram no passado fim de semana para assistir ao Congresso Nacional da RDR (partido gaullista), em Nice, o Prof. Diogo Freitas do Amaral e o Eng. Adelino Amaro da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da Comissão Política do CDS.

Durante o Congresso, os dirigentes do CDS tiveram encontros especiais com o Primeiro-Ministro francês, Jacques CHIRAC, com o Presidente da Assembleia Nacional, Edgar FAURE, e com os antigos primeiros-ministros Michel DEBRE e COUVE de MURVILLE.

Todos manifestaram o regosijo com que acolheram a revolução do 25 de Abril e a esperança de ver consolidada, em breve, uma democracia pluralista em Portugal.

Na entrevista entre o Prof. Freitas do Amaral e o Primeiro-Ministro Jacques CHIRAC, o presidente do CDS insistiu mais uma vez na necessidade de as democracias ocidentais prestarem auxílio económico desinteressado a Portugal, tendo o chefe do governo francês repetido a posição favorável deste, já exposta ao Presidente Costa Gomes aquando da sua viagem oficial a Paris, e manifestando o desejo de ver o Portugal de amanhã plenamente inscrito na comunidade europeia, a que por natureza deve pertencer.

Freitas do Amaral e Amaro da Costa participaram ainda em dois colóquios sobre a democracia pluralista em França e sobre a política externa do Governo francês, desde a presidência do General De Gaulle até hoje.

Aproveitando a presença em Nice de numerosas delegações de partidos políticos estrangeiros, os dirigentes do CDS estabeleceram contactos muito frutuozos e promissores com as seguintes organizações progressistas do Terceiro Mundo: União Nacional dos Camarões, Partido Democrático da Costa do Marfim, Partido Democrático do Gabão, União Progressista do Senegal, Movimento Popular da Revolução do (Zaire), Frente de Libertação Nacional (Argélia), União Socialista Árabe (Egipto), Bloco Nacional Libanês, União Socialista Árabe (Líbia), Partido Árabe Socialista Baas (Síria) e Partido Socialista «Destourien» (Tunísia).

# PELO CONCELHO

## De Carrzedo

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

### O Homem Plenitude

O homem - plenitude não o é por natureza. Não vem já pleno ao Mundo. Não é o homem feito, mas aquele que se completa, que se faz a si próprio, todos os dias, sempre e sem fim, numa incontida sofreguidão do ser, hoje, mais perfeito do que ontem, e, amanhã, mais perfeito, do que hoje. Nascendo é, o homo humanus, acha pouco. Quer mais. Quer melhor. Quer o homo humanior, o homem que, todos os dias a toda a hora, se supera a si mesmo, prendendo o seu destino a uma estrela, inscrevendo no seu lábaro de viagem o Excelcior do jovem long felhorviano, o sempre ascendens de todo aquele que se sente asfixiado nas atmosferas mefíticas do ângulo raso.

O homem plenitude desconhece as paragens, o jeito do defenitivo, não assentou proça no dogmático. É o homem de lépido espírito crítico, de dúvida metódica, de seta sempre pronta a ser disparada a mais e melhor, à renovação permanente do que está, em favor do melhor que se possa congeminar e realizar.

Justamente por ser espírito crítico, não pode que o quem apenas sabe por cabeça de alfinete da sua especialização, nem se quer desta sabe. O homem plenitude não toma à conta de cultura a simples abacôca a pesadona erudição, que se compraz nos densos rodapés de página, com a indicação do livro tal, autor X ou Z.

Para ele, o homem plenitude, a cultura é essencialmente uma atitude límpida e lépida inteligência de ideias, fenómenos de factos, de acontecimentos. É argúcia crítica. É receptividade para as ideias de todos os espíritos criadores, sem todavia, os tomar à conta de inultrapassáveis. A cultura é um acto de crítica recepção, mas é, outrossim, um acto Criador. O homem - plenitude, é o homem que aspira ao pleno e detesta o vazio, em que muitos vegetam o sugar os raros talentos que surgem no Planeta.

### Grémio da Lavoura

Foi um capricho a extinção dos Grémios da Lavoura prontos e aparelhados para nova modalidade que se entendesse fazer falta para a dinamização da agricultura. O nome das cooperativas não foi esquecido pelo Governo deposto e com o 25 de Abril esperamos todos a sua montagem nas condições oferecidas pelo Governo de Marcelo Caetano que viu a lavoura como eixo movediço para as necessidades prementes de um país deficitário em alimentos.

Mas onde está em Amares outro João Macedo para que essa obra não desapareça do ambiente agrícola de Amares? A Comissão nomeada para liquidação do Grémio da Lavoura cabe essa responsabilidade Mas pelo visto viraram as costas ao grémio sem pensar em enfrentar o que já está começado e com terrenos já adquiridos para esse efeito! Criticar e sanear é fácil mas construir... dá muito trabalho. Mas Amares vai ficar sem grémio e sem cooperativa? Oxalá que a C. A. da Câmara Municipal se disponha a analisar a situação e tome providências para resolver o difícil problema como já se está a proceder noutros concelhos de iguais características agro-pecuárias. Neste caso, o povo, que é quem mais ordena, não resolve nada sem orientadores e ajudas financeiras.

## ANIVERSÁRIOS

Fizeram e fazem anos:

No passado dia 22, o sr. Ulisses Walter da Silva, aspirante de Finanças e dedicado e activo Comandante dos Bombeiros V. de Amares.

No dia 26 a sra. D. Madalena Gonçalves Rodrigues.

No dia 30 o menino Paulo Jorge de Sousa Martins.

No dia 2 o sr. José António de Sousa Almeida.

No dia 6 a menina Maria Fernandes da Silva, filha de João Batista da Silva e de D. Olimpia Celeste Soares da Silva, residentes em Lisboa.

No dia 7 a sra. Idalina da Silva Pereira.

No dia 10 o sr. João Pereira Veloso, ausente no Canadá.

No dia 11 o sr. José Fernandes de Araújo.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes um dia feliz.

### D. Luzia Pizão

No próximo dia 10 de Julho festeja mais um aniversário natalício a sr. D. Luzia Pizão a quem a Tribuna envia cordiais felicitações com preces ao Criador de que esta data se repita por infundáveis anos.

### António dos Santos Barros

Amanhã, dia 29, o nosso assinante sr. António dos Santos Barros passa mais um janeiro.

Como feiranovense ferrenho, amigo de tudo o que se passa na terra e principalmente no desporto, a Tribuna envia-lhe, a si e aos seus, muitos parabéns, e que esta data se repita por anos sem fim.

### Daniel L. Martins

No dia 27 passou mais um aniversário natalício o nosso dedicado assinante sr. Daniel Lourenço Martins, que, na companhia de sua Esposa, seu filho e sogra, labuta em França por uma vida desafogada no amahã que há-de vir.

Com um abraço desejamos-lhe que esta data seja feliz e muitos anos ele a festeje junto dos seus.

## S. Pedro em Figueiredo



Hoje e amanhã, a ridente freguesia de Figueiredo está em festa honrando seu Padroeiro S. Pedro.

Ornamentações nunca vistas, fogo dos melhores pirotécnicos do Alto Minho, música e fanfarras animarão a freguesia hoje e amanhã.

## VISITE FIGUEIREDO

«A RIVAL» — CASA DE PASTO  
DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

# Dinamização concreta

mou: «A nossa coordenação com os organismos do Estado está a ser muito bem aceite, temos a máxima receptividade de todos os ministérios, o que vai permitir que onde nós tivermos dificuldades de quadros os ministérios terão possibilidades de no-los fornecer. Assim, esta acção pode começar quase de imediato». E acrescentou: «Mas, além disso, nós temos várias potencialidades. Temos, por exemplo, um parque de máquinas para fazer estradas, para fazer caminhos, esgotos, etc., de um milhão de contos. É evidente que não há empresa nenhuma, no País, de construção que tenha um milhão de contos de máquinas. Além disso, nós temos dentro das Forças Armadas bastantes elementos técnicos. Temos agrónomos, temos engenheiros, temos médicos, veterinários, e tudo isso vai ser utilizado na reconstrução do País. Por exemplo, na construção de estradas nós temos possibilidades de fazer grandes trabalhos de importância. Aliás, em África nós fazíamos isso e às vezes no meio das florestas e em meia dúzia de dias».

Em matéria de austeridade cívica, de entre outras considerações apontamos esta: «Outro ponto que eu queria focar era o problema das horas de trabalho. Verificase que realmente em Portugal existe um movimento de reivindicações de horário de trabalho, que são exactamente o contrário de tudo aquilo que os trabalhadores deviam desejar para construir a tal sociedade justa e de abundância, em padrões socialistas, que nós queríamos ter em Portugal. Porque é evidente que não se pode pensar em aumentar a produção do País e em criar riqueza a trabalhar trinta e poucas horas por semana».

Relativamente á cobertura sanitária, declarou poder-se ir mais muito mais longe e apresentou casos concretos: «Está já em execução, e vai ser rapidamente alargada, uma rede nacional de helicópteros, assegurada pela Força Aérea, que permitirá evacuações abertas e fáceis de doentes, ou sinistrados, para hospitais centrais. Além disso nós temos possibilidade de fazer uma mobilização de médicos que vão cumprir o serviço militar porque nós não podemos ignorar também uma experiência anterior. Pois se nós levávamos os nossos médicos, os nossos técnicos para o Ultramar durante dois anos, para uma guerra que era injusta, para um sacrifício que não conduzia a nada que não fosse a destruição, por que razão não podemos utilizar esses mesmos médicos esses técnicos em Portugal, num servi-

ço que seja militar, mas dentro de uma acção cívica conduzida para zonas em que a juventude, a sua força, a sua generosidade possam, realmente, conduzir a um eficiente trabalho a favor da construção do País? Eu penso que a resposta é apenas uma -- é que temos de fazer isso e vamos fazê-lo».

Por isto e pelo mais que lemos na elucidativa entrevista a que nos vimos referindo, aprez-nos registar aqui a nossa convicção de que as futuras campanhas de dinamização cultural e acção cívica planeadas, representam uma política de verdade. Esta política significa o abraço fraterno de solidariedade e entreajuda, Povo - M.F.A., gesto do mais alto significado patriótico, rumo a novos ideais e novas certezas.

## Uma visita

Continuação da 1.ª Página

junto dos empregados domésticos, que lhe querem muito, poderia, no caminho da política praticada atrabiliariamente, transformarem o seu solar num jardim infantil ou coisa quejanda.

Não a contrariava esta finalidade, se acaso conseguisse sobreviver ao desacato. Mas isso não lhe é possível -- afirmou-mo.

Dissuadi-a da preocupação conforme pude e sei. Ainda assim ficou na dúvida, mas esta menos premente no seu espírito, depois da nossa entrevista. Pelo sim e pelo não ofertou-me um Botticelli parecendo-me princípio de desfazamento da encantadora pintura, cerâmica, porcelana e estatuária que emoldura o seu solar.

Esta casa solarenga, importada dos bisavós do falecido marido, há 50 anos, é um canto de Arte pura e um encanto de sensibilidade, quer pela escolha selecta dos motivos, quer pelos autores dos mimos expostos.

Entretanto, embora Sandro Botticelli tenha sido solicitado pelo Paço Sisto IV, em 1481; para decorar a Capela Sistina, em Florença pintou uma grande série de quadros mitológicos, da qual certamente este viera até cá, não sei como nem porquê o que sei e aí está a minha ratificação do princípio deste escrito. Por mais elequente que a Arte de Botticelli tenha sido -- e diz-se que o é através duma abstracção sonhadora -- eu, com capacidade ou não, dificilmente a interpreto, reiterando o que disse: a Arte só interessa se transmite algo que paire no âmago.

MILITÃO PORTO

1.ª Publicação em 28 6 75



Tribunal Judicial da Comarca

— DE —  
AMARES  
ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial de Amares, nos autos de Execução Ordinária n.º 30/74 que o exequente JOSÉ DE MAGALHÃES, casado, proprietário e comerciante, residente no lugar da Póvoa, freguesia de Palmeira-Braga move contra os executados JOSÉ DE MAGALHÃES MARTINS FERREIRA e mulher MARIA EURIDICE DIAS LEITE DE CAMPOS, proprietários, residentes na Rua de S. Vicente, n.º 94 - Braga, foi designado o dia 16 do próximo mês de Julho, pelas 14,30 horas, neste Tribunal, para a realização da arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, dos imóveis abaixo indicados e que serão postos em praça pelo valor igualmente abaixo indicados e entregues a quem maior lance oferecer acima daqueles valores, os quais foram penhorados áqueles executados nos aludidos autos, sendo depositário judicial dos mesmos o senhor JOSÉ JOAQUIM DA COSTA AZEVEDO, casado, proprietário, residente na freguesia de Ferreiros - Amares, ao qual incumbe a obrigação de os mostrar a quem pretender examiná-los, como preceitua o disposto no artigo 891.º do Cód. Proc. Civil.

-- IMÓVEIS A VENDER: --

1.º - CAMPO DA LEIRA OU LEIRA COMPRIDA E BOUÇA JUNTA, sito no lugar da Granja, freguesia de Amares, inscrito na matriz sob os artigos 38 e 39 e descrito na Conservatória sob o n.º 7 733, que será posto em praça por 2.153\$00; 2.º - LEIRA DA LAMA TRAVESSA; sito no lugar da Cancela da Cruz, da freguesia de Amares, inscrita na matriz sob os artigos 106 e 107 e descrito na Conservatória sob os n.ºs 7 740 e 10 107, que será posto em praça por 464\$00; 3.º - CASA DE HABITAÇÃO, denominada da «BOTICA», com altos e baixos, celeiros, adegas e quintal junto, sito no lugar do Eirado, freguesia de Amares inscrita na matriz urbana sob o artigo 25 e descrito na Conservatória sob o n.º 19 995, que será posto em praça por 4 356\$00; 4.º - CAMPO DE RABADAS E BOUÇA JUNTA, sito no lugar de Rabadas, freguesia de Amares, inscrita na matriz sob o artigo 60 e descrito na Conservatória sob o n.º 20 005, que será posto em praça por 1 769\$00; 5.º - CASA DE HABITAÇÃO de altos e baixos, coberto e quintal, sito no lugar da Granja, freguesia de Amares, inscrita na matriz

## De Goães

A casa comercial do nosso assinante sr. Alberto Gonçalves Pereira acaba de ser dotada com um telefone, aparelho sempre útil para qualquer eventualidade.

Os nossos parabéns ao seu proprietário que meteu ombros à sua instalação e que conseguiu, o que também beneficia a freguesia pelos benefícios que tal aparelho traz para os seus habitantes.

## Pela Redacção

Estiveram na nossa Redacção os srs. Delfim da Silva Pinto sua Esposa e filhos, naturais de Rendufe, que da Capital vieram passar férias entre os seus familiares.

Desejamos-lhes umas férias felizes e um regresso feliz a Lisboa.

urbana sob o artigo 108 e descrita na Conservatória sob o n.º 20 008, que será posta em praça por 396\$00; 6.º - UMA MORADA DE CASAS de altos e baixos, denominada da «FRANCISCA», sita no lugar da Granja, da freguesia de Amares, inscrita na matriz urbana sob o artigo 32 e descrita na Conservatória sob o n.º 29 607, que será posta em praça por 792\$00; 7.º - CASA DE HABITAÇÃO de altos e baixos e quinteiro, de caseiros, sita no lugar da Granja, freguesia de Amares, inscrita na matriz sob o artigo 106 e descrita na Conservatória sob o n.º 29 946, que será posta em praça por 495\$00; 8.º - CAMPO DO PRADO DO REDONDELO ou de ALÉM DA GRANJA E OLIVAL JUNTO, sito no lugar de Redondelo, freguesia de Amares, inscrito na matriz nos artigos 32 a 34 e descrito na Conservatória sob o n.º 31 123, que será posto em praça por 1 778\$00, 9.º - BOUÇA DA P R FIA, sita na freguesia de Amares, inscrita na matriz sob os artigos 148 e descrito na Conservatória sob o n.º 7 739, que será posto em praça por 92\$00; 10.º - CAMPO DO ORFÃO, sito na freguesia de Amares, inscrito na matriz nos artigos 141 a 144 e descrito na Conservatória sob o n.º 10 109, que será posto em praça por 312\$00; 11.º - CAMPO DA RIBEIRA, sito na freguesia de Amares, inscrito na matriz no artigo 52 e descrito na Conservatória sob o n.º 32 191, que será posto em praça por 884\$00.

Amares, 19 de Junho de 1975

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão de Direito,  
Domingos Manuel da S. Fernandes

## Comissões Administrativas

### para as Casas do Povo

Todos os Partidos Políticos com representação no nosso Concelho foram notificados para comparecerem a uma reunião promovida pela Câmara Municipal a-fim de serem escolhidas as Comissões Administrativas para as Casas do Povo do Concelho.

Medida acertada embora não achemos correcto que a massa associativa das Instituições seja relegada para segundo plano. Certo porém, é que isso já não é caso respeitante ao Município e, portanto, com ele nada tem a ver.

De interesse frizar que se saiu da panelinha que sempre se quis formar advogando que só os partidos da coligação devem ser ouvidos. Era uma maneira defendida por certos partidos para se imporem embora não tenham qualquer implantação no Concelho. A Câmara, não se deixando levar por essa cantilena, cometeu um acto digno de louvor e de muito interesse para o Concelho.

## João B. de Macedo

O próximo dia 5 marca, na nossa agenda de aniversários, o dia do nascimento do nosso Director sr. João Barbosa de Macedo. E, quando se trata de aniversário, naturalmente que se trata de festa familiar e festa de amigos mais chegados.

Neste caso, -- e se houvesse eleições eu ganhava concerteza -- a festa devia ser a nível de freguesia, isto para não adiantar mais...

Já se viu, senhores, Homem mais activo, mais defensor das coisas do Concelho, amigo de trabalhar e ver tudo a trabalhar, de ver a terra e o Concelho a progredir de que o aniversariante?

Eu acredito que haja quem discorde. Mas esses, mesmo esses, bem dentro de si; sabem que isto é verdade.

Atiram-lhe pedras. Mas, como dizia o brasileiro, só se atira pedras a árvores que dão fruto.

Vamos deixar-nos de diatribes e vinganças pessoais, deixar-nos de respeito pelos senhores feudais e fazer coro com o aniversariante arrancando para o progresso de que esta pobre terra tanto precisa.

Os parabéns do pessoal da Tribuna, sr. Director, extensivos à sua ilustre Família, e que Deus guarde a sua preciosa vida para bem da Feira Nova e do Concelho -- que tem tantos homens -- só de nome.

Cat.

## Propague

e assine

Tribuna Livre